

REL201 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

LUZIELMA MACÊDO GLÓRIA¹; MAYARA DO SOCORRO BRITO DOS SANTOS¹; CIBELE CÂMARA RODRIGUES²

luzielma96@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A Sociedade Internacional de Incontinência define Incontinência Urinária (IU) como a condição na qual a perda involuntária de urina é um problema social ou higiênico e é objetivamente demonstrada. A incontinência urinária é muitas vezes erroneamente interpretada como parte natural do envelhecimento. Alterações que comprometem o convívio social como vergonha, depressão e isolamento, frequentemente fazem parte do quadro clínico, causando grande transtorno aos pacientes e familiares (Wyman, 1990)). A IU tem origem multifatorial. Alguns estudos demonstraram a sua ocorrência associada a cirurgias ginecológicas e ao sexo feminino), à idade avançada e paridade, à hipertensão arterial, diabetes mellitus, partos domiciliares e infecção do trato urinário, parto, cirurgias ginecológicas, menopausa, suporte pélvico enfraquecido, hipermobilidade anatômica, frouxidão tecidual e prolapso vesical ou uterino (Wallace, 1994). Alguns medicamentos também têm sido citados como os diuréticos, vasodilatadores, anti-histamínicos, sedativos, tranquilizantes e narcóticos. A assistência fisioterapêutica em pacientes com disfunção uroginecológica, por meio de uma abordagem educacional e/ou intervencionista que valorize a promoção de saúde, é uma nova concepção de atendimento à mulher. Com efeito, depois de uma prolongada etapa na qual a base doutrinária do tratamento das IU esteve constituída por ações cirúrgicas e medicamentosas, foi dada mais atenção à morbidez ligada à cirurgia. Assim, foram valorizadas técnicas conservadoras, como um programa de educação em saúde por meio de exercícios específicos, que inclui informações sobre o funcionamento dos músculos do assoalho pélvico e o modo mais eficiente de realizá-lo (BARACHO, 2007). **Objetivos:** Orientar e informar os usuários de uma unidade básica de saúde sobre a incontinência urinária, promovendo o conhecimento adquirido na Universidade para a comunidade. **Descrição da Experiência:** Durante o período de março a junho de 2015, os alunos do 10º semestre de fisioterapia vivenciaram o estágio supervisionado na atenção básica de saúde e dentro dessa abordagem ministrou-se diversas palestras com temas variados, com o enfoque de promover a educação em saúde, tendo como material principal folhetos informativos que eram distribuídos aos usuários; dentre essas palestras, àquela que abordou a incontinência urinária, tendo em vista sua prevenção e o seu tratamento, resumiu perfeitamente a importância de tais eventos para a comunidade. As palestras ocorreram diante de duas perspectivas: em um primeiro momento, o grupo que palestraria, composto de 8 alunos, era dividido em duplas e as mesmas abordavam mulheres de qualquer idade que estavam à espera de consultas e atendimentos dentro da unidade básica de saúde, do bairro da terra firme, e era-lhes falado sobre a incontinência urinária (o que era, como era classificada, quais eram os principais sintomas, os fatores predisponentes, etc.) e de como a fisioterapia poderia ajudar tanto de forma preventiva quanto no tratamento da mesma. Na segunda parte das palestras, os 8 alunos reuniam-se novamente e juntos ministravam essas mesmas informações para um grupo de idosos, mulheres e homens, que realizavam atividades físicas sob a orientação dos profissionais da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da terra firme; nessa palestra grupal atingiu-se, aproximadamente, um número de 35 pessoas. Observamos a necessidade de falar sobre o assunto, pois o mesmo é pouco abordado na atenção básica,

e muitas pessoas ainda desconhecem que a Fisioterapia também trabalha no tratamento e na prevenção da IU. **Resultados:** Observou-se durante as palestras que poucos sabiam responder o que era a incontinência ou se alguém ali possuía tal condição, mas depois das explicações sobre o assunto alguns souberam identificar algum caso, seja seu, de alguém na família, entre os amigos, conhecidos e pessoas próximas a elas. Muitos surpreenderam-se quando se falou que a fisioterapia poderia ajudar nos casos de incontinência urinária, principalmente aqueles que não tinham nenhum caso conhecido, mostrando que ainda poucas pessoas têm acesso a essa informação a respeito da profissão, revelando a necessidade de se falar mais sobre esse assunto desde a atenção básica até em níveis mais altos da rede pública de saúde. Mesmo quando falamos deste assunto com o grupo de idosos atendidos pelo NASF, dentre os quais uns detinham algum tipo de conhecimento sobre o assunto, a grande maioria ainda não sabia que a fisioterapia trabalhava com o tratamento de IU, tal qual como visto entre as usuárias participantes das palestras individuais. As atividades educativas foram importantes para o estabelecimento dos usuários daquela unidade de saúde sobre as temáticas de IU e o papel da Fisioterapia na abordagem da mesma, diminuindo a insegurança diante das dúvidas iniciais e ajudando-os a procurarem um especialista e o tratamento adequado, para os casos já instalados, e esclarecendo-os quanto aos possíveis exercícios fisioterapêuticos que podem auxiliá-los tanto na prevenção quanto no tratamento de IU. **Conclusão ou Considerações Finais:** Durante a realização dos eventos citados, observou-se a importância do conhecimento adquirido em sala de aula, ao ser transmitido para os usuários de unidade básica de saúde que ainda desconhecem certos assuntos acerca de seu próprio saúde bem-estar. Pode-se observar esse resultado diante dos questionamentos, os quais surgiram durante as apresentações, principalmente em se tratando das temáticas sobre Incontinência Urinária e a intervenção fisioterapêutica; tal ocorrido mostra-nos que a Fisioterapia tem um imenso campo a ser explorado na Saúde Pública e Coletiva, sendo a estratégia de Educação em Saúde um ótimo meio de divulgação da importância que a mesma tem na área Saúde da Mulher, além disso, tal proposta de ensino é uma excelente forma que a Universidade tem a retribuir à comunidade. E por fim, tais atividades são fundamentais para a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, pois os preparam como abordar o usuário de rede pública e a planejar e desenvolver atividades educativas em saúde.

Referências Bibliográficas:

- BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspecto de Mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.
- WALLACE K. Female pelvic floor functions, dysfunctions, and behavioral approaches to treatment. Clin Sports Med 1994; 13: 45981.
- WYMAN JF, Harkins SW, Fantl JA. Psychosocial impact of urinary incontinence in the community dwelling population. J Am Geriatric Soc 1990; 38:282-8.